



ORIENTE MÉDIO

Blinken faz apelo por desescalada

Secretário de Estado norte-americano exorta israelenses e palestinos a recuperarem a calma e a evitarem o acirramento do conflito, após incursão em Jenin e atentados em Jerusalém. Casa Branca defende solução baseada em dois Estados

» RODRIGO CRAVEIRO

Ronald Schemidt/AFP



Blinken (E) e o premiê de Israel, Benjamin Netanyahu, participam de entrevista coletiva: tentativa de distensão

No segundo dia de viagem pelo Oriente Médio, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, visitou ontem Israel e fez um apelo aos anfitriões e aos palestinos para distensionarem o conflito. “Agora pedimos a todas as partes que tomem medidas urgentes para recuperar a calma e (iniciar) uma desescalada”, declarou o chefe da diplomacia de Washington, ao lado do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. “Queremos garantir que haja um ambiente no qual possamos, espero que em algum momento, criar as condições para começar a restaurar um sentimento de segurança tanto para israelenses como para palestinos”, acrescentou. No domingo, ele se reuniu, no Cairo, com o presidente do Egito, Abdel Fattah El-Sisi, e com o chanceler, Sameh Shoukry.

Blinken destacou que o compromisso dos EUA com a segurança de Israel permanece inabalável e defendeu a visão de dois Estados — um judeu e outro palestino. “Qualquer coisa que nos afaste dessa visão é, em nosso julgamento, prejudicial para a segurança a longo prazo de Israel e para sua identidade de longo prazo como um Estado democrático e judeu”, declarou. “Queremos assegurar que haja um ambiente no qual possamos, em algum momento, criar as condições para restaurar um senso de segurança para os israelenses e os palestinos.”

Na última quinta-feira, uma incursão de Israel no campo de refugiados de Jenin, sob o pretexto de frustrar um complô da Jihad Islâmica, deixou nove palestinos mortos. No dia seguinte, um palestino matou sete israelenses em uma sinagoga, em Jerusalém. No sábado, um palestino de 12 anos disparou contra pai e filho judeus, ao lado da Cidade Velha de Jerusalém.

O secretário dos EUA reforçou que concorda com Israel sobre o fato de que o Irã jamais deve ter permissão para adquirir arma nuclear. “Nós discutimos o aprofundamento da cooperação para enfrentar e combater as atividades desestabilizadoras do Irã na região. (...) O regime está fornecendo drones que a Rússia utiliza para matar

civis ucranianos inocentes”, disse Blinken. Hoje, ele deverá desembarcar em Ramallah (na Cisjordânia), para um encontro com o presidente da Autoridade Palestina, Mahmud Abbas.

Pouco efeito

Professor de relações internacionais da Universidade de Nova York e especialista em Oriente Médio, Alon Ben-Meir admitiu ao **Correio** que o apelo de Blinken pela contenção deve surtir pouco efeito inicialmente. “Não acredito que a violência seja contida, principalmente porque os palestinos não detêm o controle completo sobre muitos grupos extremistas. Israel também carece de domínio absoluto sobre as ações de muitos dos colonos”, disse. Ele acredita que a manutenção da calma depende mais do que apelos. “É preciso tomar ações concretas no terreno, o que não acho que ocorrerá enquanto Itamar Ben-Gvir, um ‘falção’

na política, permanecer no comando da segurança nacional.”

Para Ben-Meir, não existem condições maduras, no terreno, para negociações de paz sérias. “Infelizmente, mesmo os Estados Unidos, com seus melhores esforços, não serão capazes de fazer com que as duas partes se sentem e entrem em um diálogo significativo. O melhor que podem fazer é realizar um esforço supremo para manter a calma por um período de tempo mais longo, a fim de criar ambiente fértil para negociações substanciais. Mais uma vez, não vejo isso acontecendo tão cedo.”

Por sua vez, o palestino Bishara Bahbah — vice-presidente do Conselho Palestino dos EUA — concorda que o importante, agora, são as ações tomadas principalmente pelos Estados Unidos e por Israel. “A violência do povo palestino é uma indicação de sua frustração e da descrença em relação ao futuro do processo de paz e à interminável ocupação

israelense. O governo de Joe Biden tem sido incapaz de implementar duas promessas feitas durante a campanha: as reaberturas do consulado dos EUA em Jerusalém Oriental e do escritório da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em Washington”, lembrou.

Bahbah entende que isso mostra a impotência da Casa Branca. De acordo com ele, a única medida que poderia reduzir tensões é a retomada das negociações de paz. “Sem uma solução baseada em dois Estados, testemunharemos a violência repetidas vezes. A Autoridade Palestina está desamparada e, na minha opinião, deveria se dissolver e se instalar no exílio, em um país vizinho árabe, talvez a Argélia”. Segundo o palestino, Biden deixou claro, desde o começo, que o conflito israelo-palestino não é prioridade para Washington.

Eytan Gilboa, professor de comunicação política da Universidade Bar Ilan (em Ramat Gan, subúrbio de Tel Aviv), disse que o

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os EUA não pressionarão Israel a se sentar na mesa de negociações. Mesmo que o fizesse, Israel pode escolher concordar com um número de temas no papel. Quando chegar a hora de implementar qualquer tema acordado com os palestinos, Israel encontrará obstáculos para impedir sua efetivação. Neste momento, Israel está em vantagem e não mostra interesse em compromissos com os palestinos que os forçariam a desistir de uma polegada da terra.”

Bishara Bahbah, vice-presidente do Conselho Palestino dos Estados Unidos



“O governo Biden sabe que, ante a debilidade e a impopularidade da Autoridade Palestina e de Mahmud Abbas, e o governo de direita de Israel, não há chance de uma solução negociada para o conflito. Os EUA condenaram fortemente o terrorismo palestino e a incitação ao ódio e à violência, e status quo sobre o Monte do Templo e a Cisjordânia.”

Eytan Gilboa, professor de comunicação política da Universidade Bar Ilan (em Ramat Gan)

principal assunto abordado por Blinken com Netanyahu foi a adoção de medidas para impedir o Irã de se tornar potência nuclear. Ele explicou que, depois dos “violentos confrontos com terroristas da Jihad Islâmica”, em Jenin, e de atentados contra judeus em Jerusalém, Israel discute ações de combate ao terror. “Blinken pediu a Israel que se abstenha de retaliações duras e que a Autoridade Palestina renove a coordenação de segurança com o Estado judeu e estabeleça seu domínio sobre Jenin e outras cidades na Cisjordânia.”

CHINA

LIU JIN



A partir de 15 de fevereiro, não haverá limite para filhos: crise demográfica preocupa o país

Sichuan suspende controle de natalidade

A província de Sichuan (sudeste), uma das mais populosas da China, suspenderá as restrições à natalidade a partir de fevereiro, em meio a uma crise demográfica. No ano passado, a população chinesa caiu pela primeira vez desde a década de 1960. Para analistas, esse fenômeno provocará reflexos na competitividade e no sistema previdenciário do gigante asiático. O declínio da taxa de natalidade está parcialmente associado ao custo de vida e aos gastos para a criação de um filho.

Para incentivar os casais a promoverem a natalidade, o governo chinês encerrou sua política do filho único, em 2016. Desde 2021, ela permite que as famílias tenham no máximo três filhos, mas com resultados não necessariamente dentro do esperado. Com mais de 80 milhões de habitantes, Sichuan anunciou que suspenderá o limite de três filhos por casal em vigor no resto do país.

A medida começará a valer em 15 de fevereiro e terá duração de cinco anos, segundo a comissão de saúde local. Além disso, o registro de nascimento em Sichuan não estará mais condicionado à certidão de casamento. Isso quer dizer que casais que vivem juntos, ainda que sem contrair matrimônio, terão o direito a gerar filhos.

Cidades e províncias da China lançaram medidas, nos últimos meses, para incentivar as taxas de natalidade. A metrópole de Shenzhen (sul) oferece um bônus por nascimento e subsídios pagos até que a criança atinja a idade de três anos, e a província de Shandong (leste) concede 158 dias de licença-maternidade (60 dias a mais que a norma nacional) para o primeiro filho. A China, que hoje registra 1,4 bilhão de habitantes, poderia ter apenas 587 milhões em 2100, de acordo com as projeções mais pessimistas dos demógrafos.

PAQUISTÃO

Atentado suicida mata 63 e fere 150 em mesquita

O homem-bomba estava na primeira fileira, disfarçado em meio aos cerca de 300 fiéis que oravam, pouco depois do almoço, em uma mesquita localizada dentro do quartel-general das forças de segurança de Peshawar (noroeste) e do departamento de luta antiterrorismo, em uma região conhecida como Linhas da Polícia. A explosão fez com que o teto desabasse, desmoronou uma das paredes do templo islâmico e matou pelo menos 63 pessoas — outras 150 ficaram feridas. O número de mortos deve aumentar nas próximas horas, uma vez que muitas vítimas estão sob os escombros. “Há muitos policiais soterrados nos escombros”, anunciou o comandante da polícia de Peshawar, Muhammad Ijaz Khan, citado pela agência de notícias

France-Presse. O grupo terrorista Tehrik-i-Taliban Pakistan (TTP ou Talibã paquistanês) reivindicou a autoria do massacre.

Sob a condição de anonimato, um policial paquistanês que estava de folga ontem contou ao **Correio** que perdeu cerca de dez amigos no atentado. “Na verdade, quase todos os mortos eram meus colegas, pois a maioria deles era formada por policiais”, afirmou. “Perdemos muitos colegas e oramos por eles. Eu escutei a explosão por volta das 13h40 (5h40 em Brasília). Foi uma detonação muito poderosa.” Segundo ele, o ataque semeou medo e luto em Peshawar — cidade de 1,97 milhão de habitantes. “As pessoas se sentem bastante inseguras. Muitos moradores correram para ajudar os policiais e a remover os feridos para os hospitais.”

Maaz Ali / AFP



Parede do templo islâmico desabou com a explosão, em Peshawar

Outro policial, identificado como Numan Bacha, não se surpreendeu com o atentado e lembrou que a força alvejada pelo homem-bomba, a Polícia KPK, tem combatido o terrorismo há muito tempo, com “coragem”. “Os sacrifícios dos heróis mortos darão frutos um dia e ajudarão a trazer paz à minha terra”, disse. Um policial ferido relatou à emissora Geo TV que a explosão ocorreu no momento em que a oração pronunciava a frase “Alá é o maior”.

Ao retornar de Peshawar, o primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, disse que “a escala absoluta da tragédia humana é inimaginável”. “Isso não é menos do que um ataque ao Paquistão. A nação é dominada por um profundo

sentimento de pesar. Não tenho dúvidas de que o terrorismo é nosso principal desafio de segurança nacional”, declarou. Ele enviou uma mensagem aos autores do atentado de ontem: “Você não podem subestimar a determinação de nosso povo”.

“Repugnante” foi o termo utilizado por António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), ao repudiar o atentado. “O secretário-geral condenou firmemente a explosão suicida que ocorreu em uma mesquita de Peshawar, no Paquistão, hoje (ontem) cedo”, disse à imprensa o porta-voz, Stéphane Dujarric. “É particularmente repugnante que tal ataque tenha ocorrido em um local de culto.” (RC)